

## Parte II – Guia de Ajuizamento

Nota: Estas interpretações foram efectuadas pela Comissão Técnica de Trampolim, para guia e clarificação. Em todos os casos de discórdia de interpretação das regras, o Chefe de Painel de Juizes toma a decisão final. Os desenhos apresentados na Parte 2, são para consideração geral e não podem ser tomados à letra.

A Interpretações comuns aos Códigos de Pontuação Trampolim, Duplo Mini-Trampolim e Tumbling

### 6 – Vestuário

O cabelo deve estar “penteado” junto à cabeça. Com o cabelo solto o ginasta assume a responsabilidade. Para além dos problemas de segurança pode resultar em interrupção de série de acordo com as regras 16.1.4. de TR e 16.1.5. de TU.

### 14 – Posições Requeridas Considerações Gerais

Para determinar a posição corporal (engrupado, encarpado ou empranchado) durante um elemento, os juizes de dificuldade têm em termos gerais de assumir a posição de menor dificuldade demonstrada durante a fase intermédia do elemento (empranchado é considerada a posição mais difícil e engrupado a posição mais fácil). No caso de saltos múltiplos, ver também ponto 15 do Guia de Ajuizamento.

### 15 – Repetições

Quando um elemento é realizado em diferentes posições corporais, dois factores são considerados para determinar uma repetição – quantidade e fase de rotação de piruetas.

#### 1 – Piruetas de 0° a 180°

São possíveis três posições, desde que realizados 270° de mortal ou mais.

Exemplo:

¾ atrás	(P=0°	M=270°)	3 posições possíveis
½ pirueta para de pé	(P=180°	M= 90°)	1 posição possível
1 ¼ mortal à frente c/ ½ pirueta (barani ball out)	(P=180°	M=450°)	3 posições possíveis

#### 2 – Piruetas com 360° ou mais

São possíveis três posições, desde que realizados 450° de mortal ou mais.

Exemplo

1 ¼ mortal à frente c/ 1 ½ pirueta (rudy ball out)	(P=540°	M=450°)	1 posição possível
1/1 mortal atrás c/ 1/1 pirueta (full)	(P=360°	M=360°)	1 posição possível
2/1 mortais atrás c/ 2/1 piruetas /Full in Full out)	(P=720°	M=720°)	3 posições possíveis

#### 3 – Mortais múltiplos

Em saltos múltiplos o ginasta apenas pode adoptar uma posição corporal em cada elemento, engrupado/puck, encarpado ou empranchado (com excepção do TU, regra 14.2.1.) Os juizes de dificuldade assumem o elemento base na dificuldade menor, adoptada pelo ginasta, exemplo:

Barani out Triffis: Se o primeiro mortal é encarpado e o segundo engrupado, os juizes de dificuldade devem assumir que o elemento é realizado na posição engrupada.

Nota: Este mesmo critério (nº de piruetas/nº de mortais) é aplicado na determinação das posições corporais na competição sincronizada. Como apenas é reconhecida uma posição na “1/2 pirueta para de pé”, um par pode realizar este elemento em diferentes posições sem ser considerado como interrupção de série. Contudo, no “barani”, são permitidas três posições são possíveis de acordo com este critério, e assim os parceiros deverão adoptar a mesma posição, de outro modo os elementos são considerados como diferentes e série interrompida (ver regra 16.7 TR).

#### 4 – Piruetas em fases diferentes dos mortais

- Em mortais com 540° de rotação transversal ou menos, apenas uma fase é reconhecida e o elemento é considerado repetição se não cumpre com os critérios descritos anteriormente no que respeita a diferentes posições.
- Em mortais entre 630°-900°, são reconhecidas duas fases, inicial e final, que são determinadas pela divisão dos graus de rotação por dois.
- Em mortais com mais que 900° de rotação, o número de fases é igual ao número de mortais, isto é, uma fase por cada 360° de rotação.

Exemplos:

1 ¼ mortal à frente, partindo de dorsal (540°)	1 fase
2/1 mortais atrás (720°)	2 fases
3/1 mortais atrás (1080°)	3 fases (0-360°, 360-720° e 720-1080°)

#### 17 – Final da série/passagem

Recepção nos dois pés, significa o contacto com a sola dos pés.

Se um ginasta toca a lona/pista/zona/área com os pés durante a recepção, mas nunca atinge uma posição próxima da vertical com o tronco, e tem que usar as mãos para evitar uma queda em frente, ou cai em frente, joelhos, “gatas”, no mesmo movimento, o elemento não é considerado. Não há deduções extra por queda.

O mesmo é considerado se o elemento tiver excesso de rotação, e o tronco nunca pára na posição vertical, mesmo que os pés toquem primeiro no chão antes de queda para trás.

#### 18.1. – Dificuldade

No caso de discórdia entre os juizes de dificuldade, o Chefe de Painel de Juizes toma a decisão final.

#### 20.13. – Funções do Chefe de Painel de Juizes

No caso de erros óbvios no quer respeita ao cálculo da dificuldade ou execução, um juiz, ginasta, treinador ou outro oficial, deve aproximar-se do Chefe de Painel de Juizes numa atitude profissional e cordial, antes do fim do grupo, por forma a que possa ser corrigida a situação.

#### 21.3.1. – Avaliação da execução (forma, consistência de altura e controlo em cada elemento) 0.0 – 0.5 pts

Posição dos “braços”	0.0-0.2 pts
Posição das “pernas”	0.0-0.3 pts

Posição do corpo	0.0-0.4 pts
Perda de altura	0.0-0.3 pts
Abertura de mortais	0.0-0.3 pts
Deslocamento horizontal	0.0-0.3 pts

Nota: Em caso algum a execução poderá exceder os 0.5 pts

## B. INTERPRETAÇÕES AO CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE TRAMPOLIM

### Geral

Apenas elementos que “aterrem” nos dois pés, sentado, ventral ou dorsal serão avaliados/reconhecidos.

#### 16.1.2. – Recepções a um pé

O elemento que aterre a um pé, não é avaliado e a série é interrompida nessa recepção.

Esta regra apenas se aplica no caso de duplo contacto efectuado com os pés. Se durante uma recepção dorsal ou ventral, os pés tocam a lona em sequência da recepção, não é considerada interrupção.

#### 21.3.2. – Falta de estabilidade no/após o último elemento

Se um ginasta se “esquece” de permanecer imóvel três segundos e deixa o trampolim imediatamente após a recepção, o Chefe de Painel de Juizes toma a decisão se é por falta de estabilidade (dedução de 0.6 a 1.0 pts), ou meramente “esquecimento” (0.2 pts).

No caso de interrupção de treino, a dedução por falta de estabilidade aplica-se quando o ginasta deixar de saltar. (elemento técnico ou salto vertical).

#### 24.3.3. – Não realizar o mesmo movimento (out-bouncing ou permanecer imóvel)

No caso de um ginasta parar imediatamente e o outro parcialmente parar, isto não constitui uma contravenção desta regra, porque não é classificado como um out bounce de acordo com a regra 17.4..

## C. INTERPRETAÇÕES AO CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE TUMBLING

### 18.1. – Dificuldade

Um exemplo da tabela de dificuldade está anexo (parte 2) em conjunto com exemplos da forma de cálculo d dificuldade para mortais múltiplos.

#### 18.1.6. – Dificuldade – Mortais laterais

No cálculo do valor de dificuldade dos mortais laterais, não é tomada em conta o valor das piruetas, se a rotação for menor que 180°.

#### 21.3.2. – Zona de Recepção – Definição

A parte externa das linhas da pista de tumbling, marcam o limite da pista e da zona de recepção.

Se alguma parte do corpo toca fora (externa) das linhas, resulta numa dedução de acordo com a regra 21.3, 21.4 ou 21.5..

## D. INTERPRETAÇÕES AO CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE DUPLO MINI-TRAMPOLIM

Definições gerais da zona de mount e dismount:

A zona de mount é definida pela área de lona que fica “antes” da zona central de penalização.

A zona de dismount é definida pela área de lona que fica “depois” da zona central de penalização.

#### 5.1., 5.2. e 16.1.8. – Mount, Spotter, Dismount

Um salto de mount, tem que partir da zona de mount e aterrar na zona de spotter/dismount.

Um salto de spotter tem que partir e aterrar na zona de spotter/dismount.

Se algum destes elementos ( mount ou spotter) não é executado da área correcta de acordo com o descrito, a série é considerada nula (nota 0.00).

Um dismount que não seja precedido de uma elemento de mount ou spotter, não é considerado válido.

Exemplo: Saltos de mount ou spotter executado das e para as áreas descritas anteriormente, são sempre considerados como elementos técnicos, independentemente do que suceder no dismount. (paragem, aterrar em cima do DMT, não aterrar com os dois pés na área de recepção, salto vertical).

#### 16.1.6. – Tocar no Duplo Mini-Trampolim

Devido à dimensão da lona, é possível que um ginasta toque algo que não a lona com alguma parte do corpo, mesmo que os pés aterrem na lona de acordo com os requisitos. Neste caso aplica-se a regra 21.4.4..

No entanto, se uma parte dos pés aterra fora da lona (protecção, armação etc.) constitui uma interrupção de acordo com a regra 16.1.6..

#### 21.4.5. – Exemplos

Se um ginasta aterra na zona de recepção com os dois pés e realiza passos, o juiz de execução deduz de acordo com a regra 21.3.2.1.. Se um ou os dois pés tocam fora da zona de recepção, haverá uma dedução adicional de 0.1 pts de acordo com a regra 21.4.5..

Se após a recepção nos dois pés, um ginasta cai de joelhos, gatas, sentado ou ventral, os juizes de execução aplicam uma dedução de acordo com a regra 21.3.2.5..

Se, como resultado da queda, o ginasta toca fora da zona de recepção (ou a queda ocorre fora da zona de recepção), haverá uma adicional 0.1 pts de acordo com a regra 21.4.5..

Se um ginasta aterra fora da zona de recepção com um ou dois pés, o juiz de execução deduz de acordo com a regra 21.3.2.4.. Se após esta recepção o ginasta toca o colchão, haverá uma dedução de adicional de 0.1. pts de acordo com a regra 21.4.5..

Em caso algum a dedução de recepção pode exceder os 0.5 pts